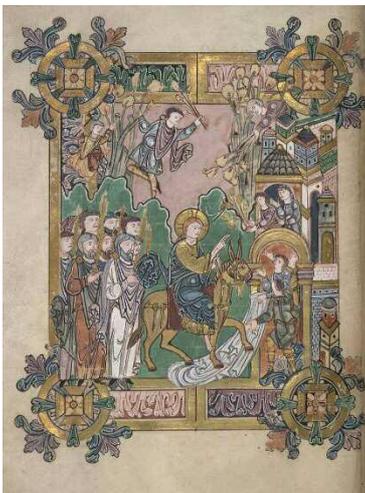
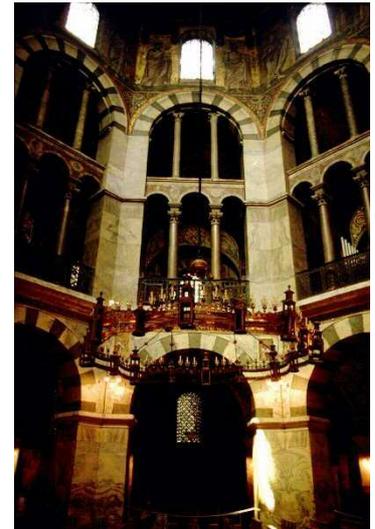


## Introdução

A arte Pré-românica corresponde ao período em que, com a queda do Império Romano, se foram estabelecendo as cortes europeias, como as dinastias Merovíngia e Carolíngia, no centro europeu, ou da Astúrias, na Península Ibérica, cortes que adoptaram o Cristianismo como a sua religião. Além da arquitectura, com evidentes influências clássicas (e alguns elementos visigóticos ou mesmo islâmicos presentes), as Artes menores, como a ourivesaria, as publicações escritas, as iluminuras, os têxteis, etc. tomaram um caminho próprio. Resumidamente, podemos destacar as seguintes culturas:

- \* **Dinastia Merovíngia**, sob a égide de Clovis I, durou entre 500 e 750, dominando a região correspondente à actual França e Alemanha:
  - **Baptistério de Saint-Léonce**, em Fréjus, **Baptistério de Saint-Sauveur**, em Aix-en-Provence, e **Baptistério de Saint-Jean**, em Poitiers;
- \* Sucedeu-lhe a **Dinastia Carolíngia**, com Carlos Martel, Pepino III, o Breve, e Carlos Magno, durou até ao ano 900:
  - **Capela Palatina** (792), Aix-la-Chapelle → *Aachen, 1988 © j.m.russo* de planta octogonal e clara inspiração romana e bizantina.
  - **Oratório** em Germigny-des-Prés e diversos mosteiros, a escrita carolíngia.
- \* **Dinastia Otoniana**, com Otão I e o Sacro Império Romano-Germânico, estendeu-se pela Alemanha e norte de Itália até ao séc. XI:
  - **Igreja de São Ciríaco** de Gernrode (959), **Igreja de São Pantaleão** de Colónia (ca. 980), **Igreja de São Miguel** de Hildeheim (ca. 1001);
- \* **Portugale** dominado pelos Suevoes a norte e os Visigodos a sul no séc. V-VIII, é originária destes últimos os vestígios de arte pré-românica:
  - **Igreja de S. Gião**, Famalicão (Nazaré), **Capela de S. Frutuoso** em Braga (séc. VII), **Igreja de S. Pedro** de Lourosa.
- \* **Reino das Astúrias**, com Pelayo e Alfonso II na região norte de Espanha, de 718 ao séc. X (ver capítulo seguinte);
- \* **Dinastias Anglo-saxónicas**, com Alfred I, que reteve a invasão Viking na Grã-Bretanha, de 885 ao séc. XII:
  - **Benedictional of St. Æthelwold** (ca. 970) ↵  
manuscrito “iluminado” com escrito de bênçãos. Iluminura: *The Entry into Jerusalem* (f.45v);
  - **Tapeçaria de Bayeux** (ca. 1070 / cópia de 1886) ↓ *Museum of Reading, 2013 © j.m.russo*  
Narra em várias cenas episódios da conquista da Inglaterra por Guilherme II da Normandia;



## O Pré-Românico Asturiano

O acidentado relevo da região das Astúrias, situada no norte da Península Ibérica, permitiu aos povos que a habitavam resistir às invasões Muçulmanas. Em 718, sob o comando de Pelayo, trava-se a batalha de Covadonga, que determina o retrocesso dos Muçulmanos na Península.

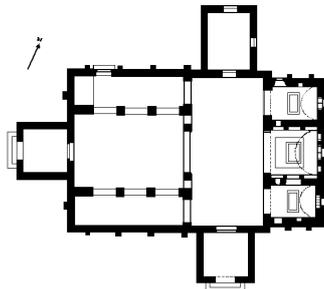
Afonso II, o Rei Casto, funda a cidade de Oviedo em 761, que passa a ser a capital do Reino das Astúrias. A cidade foi rodeada de muralhas, tendo-se então dado o início de uma série de construções palacianas e de templos para o culto cristão.

### San Julian de los Prados (812-842)

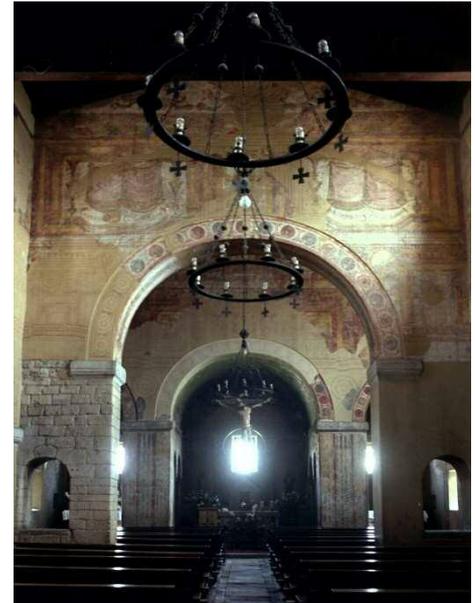
→ Oviedo, 1989 © j.m.russo

Também designado por *Santullano*, é o único vestígio de um amplo conjunto da arquitectura Real suburbana do tempo de Afonso II. Grande parte dos elementos construtivos apresentam indícios de uma forte tradição romana.

A sua planta é de tipo basilical com 3 naves, cruzeiro e cabeceira dividida em 3 ábsides. O **Arco Triunfal** é mais largo do que a abside correspondente, e assenta em 2 colunas de secção rectangular. A zona do cruzeiro, mais elevada que a nave central, cumpre a função de espaço reservado ao rei. A norte, o transepto estaria dividido em 2 pisos, de modo a formar a tribuna real, hoje desaparecida, e a sul existiria um pórtico com uma enorme janela com gelosia de forma a criar uma iluminação mais intensa que a da Nave central.



Um dos aspectos mais curiosos desta igreja são as suas pinturas interiores, que se encontram um pouco fora de contexto, pois esta não se destinou às necessidades comuns de culto mas sim como igreja palatina. O vermelho escuro, o branco, o ocre e o preto, delineados por incisão, reproduzem um espaço arquitectural num estilo ilusório que faz lembrar as pinturas da época de Pompeia.



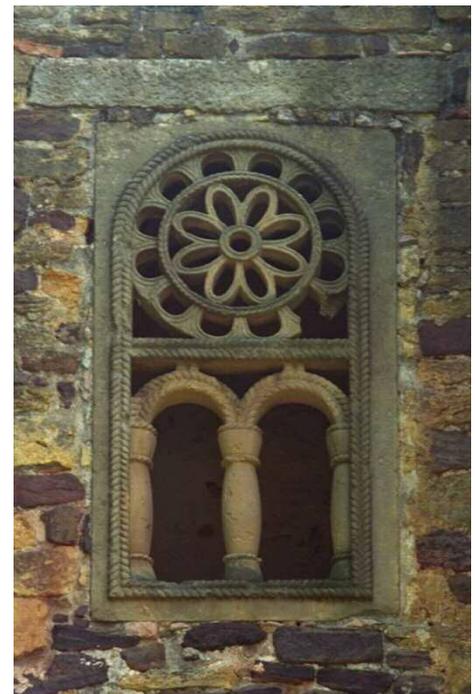
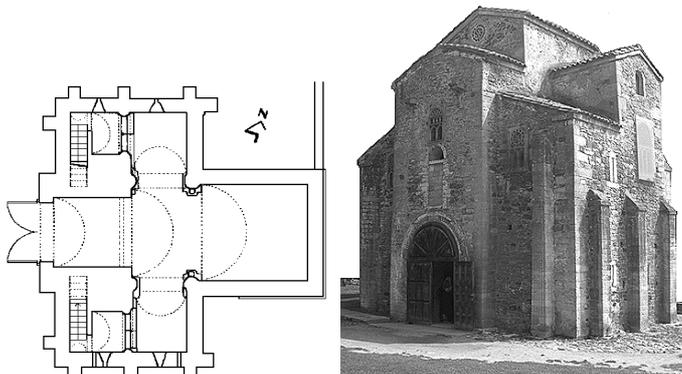
Ramiro I, mais próximo da cultura islâmica do que da romana, dá continuidade aos projectos de seu pai, com os complexos palacianos construídos nos arredores de Oviedo.

### San Miguel de Lillo (842-850)

→ Oviedo, 1989 © j.m.russo

É de menores dimensões, com uma grande desproporção entre altura e largura. A sua planta é de tipo centralizada, e apresenta uma novidade – a existência da tribuna aos pés da nave central, numa oposição do poder régio ao poder eclesiástico. As janelas apresentam gelosias, por vezes em roseta, apoiadas em arcos bi ou tripartidos, que dão uma iluminação interior difusa.

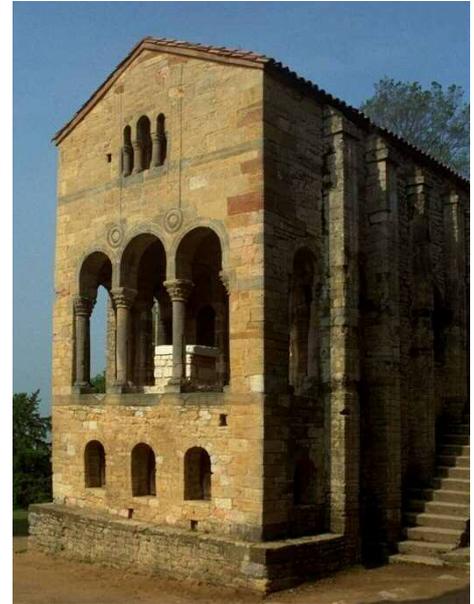
A decoração também tem um carácter profano. O tecto é pintado com rosetas, enquanto as paredes apresentam figuras humanas, o que também é uma inovação. A escultura adquire uma grande importância, indo mais de encontro ao gosto árabe. Nas ombreiras da porta de entrada podemos observar cenas de circo num estilo geométrico.



**Sta. Maria de Naranco** (842-850)→ *Oviedo, 1989* © *j.m.russo*

Fez parte de um conjunto palaciano, tendo sido mais tarde convertida em igreja. Tem uma composição longitudinal em dois pisos de linhas clássicas e equilibradas.

A Nave central é ladeada de dois miradouros com arcos aperaltados, cujos antecedentes vêm das vilas romanas. O piso inferior é destinado a banhos e aquartelamentos. O acesso ao piso superior é feito por uma escadaria do lado norte. A Nave central é coberta por uma abóbada de berço, apoiada em colunas embutidas nas paredes à maneira romana, assim como os discos decorativos, que representam os troféus ou os escudos dos Heróis. Os capitéis das colunas espiraladas dos balcões reflectem uma influência bizantina na sua forma piramidal invertida.

**Sta. Cristina de Lena** (842-850)→ *Pola la Lena, 1989* © *j.m.russo*

As suas origens são um pouco obscuras – na sua construção, atribuída a Ordoño I, encontram-se peças executadas em épocas anteriores.

Em planta observamos a existência de uma só nave, antecedida de um vestíbulo, e ladeada de duas câmaras laterais abobadadas. Também aqui a tribuna se encontra oposta à cabeceira. Salientemos a situação elevada do altar, separado da nave pelo iconostasis, ficando mais de acordo com a posição também elevada da tribuna real, ficando igualmente mais isolada da zona destinada aos comuns fieis. É no Iconostasis, arco tripla que separa o sacrário reservado aos sacerdotes do espaço dos fieis, que encontramos a sua maior originalidade. As duas pedras trabalhadas do arco central são de origem visigótica e foram realizadas no séc. VI para uma igreja dedicada a S. Paulo e S. Pedro. Sobre a arquivolta, estende-se um paramento com cinco gelosias de formas asturianas e moçárabes.

